

O conto do Rei Iluminado

ATO 1

Se passaram anos após o sacrifício da mãe de Hisai e o isolamento dos vampiros na dimensão dos nobres, os vampiros ali isolados foram apenas o 3 anciões que ajudaram o Rei a enfrentar o exército da 3 olhos e Hisai, o jovem vampiro. O Rei se encontrava na parte mais isolada da dimensão, longe de todos e em estado de desilusão sonífera.

Antes do Rei entrar em estado de sono, a personalidade que assumiu o mesmo, ordenou que o Ancião grego (o maléfico) fosse o responsável pela educação de Hisai, que a Anciã cientista fosse responsável pelo seu desenvolvimento e que a Anciã inquisidora fosse responsável pelo seu treinamento em combate. O Ancião grego, a fim de alienar Hisai, obscureceu todos os conhecimentos de fora da dimensão, eliminando qualquer fonte de conhecimento que não sejam suas palavras. Porém, o que ele não contava, é que Hisai, era um rapaz muito curioso, e sempre duvidava de tudo o que eles falavam, ele imediatamente entendeu, desde o seu nascimento, que era uma forma de vida superior, ele nem mesmo aceitava ser chamado de Hisai, todos os ensinamentos que o anciões passavam para Hisai, ele respondia com uma risada sarcástica.

- “ Anos se passam, mas eu ainda não consigo entender, de todas as palavras que saem de suas bocas, nenhuma delas me traz a resposta que eu procuro, a fim de saciar minha curiosidade, não aceito que vocês me ensinem o significado de palavras e ações sem me dar o mínimo vislumbre de suas origens e conceitos. ”

Hisai, sempre sendo atraído pela curiosidade dos conceitos do mundo e o mundo afora, começou a aprender sobre si mesmo, porém quanto mais ele aprendia, mais perguntas surgiam, mas uma coisa nunca mudou, era a noção de que ele era um ser superior desde o seu nascimento, aquele que possuía o coração da santa, os olhos que representam os elementos, o detentor de toda a vida dos vampiros. Tendo um vislumbre desse poder, ele aprendeu a utilizar seu coração, abrindo um caminho para fora da dimensão e dando início a uma jornada.

- “ Escutem vocês que sempre estiveram ao meu lado, a partir de hoje, eu não pretendo voltar até que eu descubra todas as respostas deste mundo, vocês irão esperar até o dia que eu retorne, e então eu mesmo trarei as respostas até mesmo para as perguntas das quais vocês procuram fugir, até então, este lugar continuará selado, vocês não devem interferir, essa é minha jornada. ”

Aquele que abandonou o nome de Hisai, então se aventura pelas terras devastadas pela guerra entre a Ásia e a Europa, como um peregrino em busca de iluminação. Não demorou muito para que sua inteligência e curiosidade o levassem para o lugar mais sagrado e luxuoso de todo o mundo, o palácio do banquete celestial, que estava em domínio da Três olhos.

Três olhos, ao retornar a seu quarto, no palácio isolado nas nuvens, onde nem mesmo o

mais rico dos homens tem o direito de pisar, se depara com o jovem rei em sua cama, bebendo do seu mais saboroso vinho.

- “Apesar da mesma cor, isso se difere muito do sabor sentido pelo sangue dos homens, mesmo com sua textura e cheiro muito mais atrativos, ainda não consegue chegar ao sabor de 3 moribundos desprovidos de consciência”

Três olhos imediatamente percebeu que aquele em sua frente, era daqueles que uma vez ela desprezou, aqueles que ela aceitou que fossem banidos para uma dimensão longe da terra dos homens e que nunca mais voltassem. Ela então deixou clara sua intenção de derramar o sangue do rei, porém, algo atçou sua curiosidade, como o rei foi parar lá?
(T= três olhos, R= rei)

T - “ E quem seria você, jovem invasor que ousa ficar diante de minha presença ”

R- “ Eu não tenho nome ”

T- “ Você parece ser alguém desprovido de iluminação, por isso, não consigo compreender como se encontra diante de mim, para chegar em meu palácio, todos devem passar pelo banquete celestial, e é por isso que esse palácio pertence somente a mim, pois ninguém neste mundo tem a capacidade de enfrentar as verdades desse mundo sem ficar embebedado pela iluminação. ”

R- “Eu também não consigo compreender, onde está a surpresa em chegar em um lugar que não possui nenhum obstáculo no caminho? Não há guardas, nem guerreiros, todos são o mesmo que aqueles homens vestidos de forma elegante, murmurando coisas sem sentido e caindo em um êxtase de prazer.”

T- “ Entendo, na verdade, algumas poucas pessoas conseguiram evitar os efeitos do banquete celestial, porém, o fruto desse feito, foi devido a sua ignorância, justamente pelas suas ignorâncias quanto ao significado do banquete, que ainda não permito esses poucos neste palácio perdido nas nuvens”

R- “Então está assumindo que cheguei até aqui por ser ignorante?”

T- “ Você jamais chegaria aqui se fosse ignorante, eu acredito que o motivo de estar, não seja mais do que sua curiosidade ”

R- “Então você entendeu! Ao sair para este mundo, me deparei com 3 homens, suas falas eram diferentes, suas crenças eram diferentes e suas ideologias eram diferentes, como um instinto natural, eu os matei e tomei o sangue dos 3, apesar de não ser o sabor necessário para se dizer que alguém chegou ao clímax, eu logo ansiei em ir atrás de um sangue de seria digno de satisfazer meu paladar.”

T- “Mesmo que eu tenha lhe explicado do que se trata o banquete celestial, você ainda não me deu uma resposta sincera, a partir desse ponto, creio que já deixei claro que meu interesse é em saber porque você está aqui”

R- “ Ora, está na minha frente o motivo! Teria outra razão para ingressar neste palácio vazio?”

T- “ O sangue que procura não é tangível, o sangue que pode levar uma criatura como você ao clímax, pode ser apenas o sangue daquele que chamam de deuses.”

R- “ Como eu disse, está na minha frente, um “deus” “

T- “ Não é para mim que seu povo reza”

R- “ Meu povo não tem deuses para quem rezar, mas este lugar povoado por humanos tem, o real motivo de eu ter vindo aqui é por causa daqueles três homens, mesmo que fossem diferentes, ainda eram iguais.”

T- “ Pessoas que possuem ideologias diferentes não são iguais”

R- “ Irei descrever os três homens, um deles era um europeu, um soldado que desertou da guerra, outro era um camponês ladrão, sem nenhum lugar para ir, e por último, um soldado asiático, quando suas diferenças foram postas em jogo, eles se prepararam para lutar, então eu apareci diante deles, diante de minha grande presença, imploraram pelas suas vidas e deram 3 desculpas: O soldado asiático disse que só estava a caminho do banquete celestial e foi surpreendido pelo soldado europeu empunhando uma espada, o soldado europeu disse que segurava a espada por precaução, que sua real intenção era perguntar ao asiático, onde ficava o banquete celestial; o ladrão então, disse que ao ouvir a conversa dos dois, também tinha interesse no banquete celestial”

T- “...”

R- “ Não importa o quanto eram polares opostos, nem o quanto se odiassem, eles tinham o mesmo objetivo, ao chegar no banquete, tomei o sangue dos 3, e então eu percebi, desde o começo todos eram iguais, não existe tal coisa qual ideologia para os homens, todos são submetidos a uma vontade superior, e eu, entendo justamente esse aspecto, pela primeira vez eu senti que poderia existir uma existência superior igual a mim, você, um deus.”

T- “ Quanta insolência, comparar alguém que alcançou a iluminação como eu com uma besta com vontade insaciável pela curiosidade. ”

R- “ Hahahaha, me diga, ser iluminado, existem outros como você?”

T- “Não, mesmo antes de receber a iluminação, eu já era a imperadora da maior potência deste continente, construí minha escada para os céus e forjei meu palácio nas nuvens, minha peregrinação para transcender me botou acima de tudo e todos, não existem deuses, existe apenas eu, um deus, o deus entre a montanha e as nuvens”

Pela primeira vez, o Rei não respondeu uma resposta de outra pessoa com uma risada sarcástica, pelo contrário, sua intuição apenas lhe disse, se ela diz, então essa é a verdade.

R- “ Então, a partir de agora, eu serei o outro deus, mas não reinarei sobre as nuvens e os

homens, eu não nasci como os humanos, sou uma existência diferente, eu serei aquele que trará o clímax para o deus entre a montanha e as nuvens, a única coisa que peço é o sangue intangível”

T- “ O que lhe faz pensar que exista alguma chance de você alcançar a iluminação? ”

R- “ Pelo mesmo motivo que você, o deus entre as montanhas e as nuvens, ainda não parou esta guerra e nem reinou sobre os homens ”.

De Repente, a sede de sangue da Três olhos cessa, ela foi alguém que abandonou e alcançou tudo para ser o melhor dos homens, havia apenas uma fagulha de resquício de humanidade presente naquele “deus”, e as palavras do rei a descobriram completamente, ela então, pela primeira vez na sua risada, abre uma gargalhada de ponta a ponta.

T- “Muito bem! A partir de hoje, você não mais será como aquelas bestas do lugar de onde veio, eu te acolherei e lhe ensinarei o caminho para o sangue intangível. Sua curiosidade imutável deve ser capaz de aguentar o embebedamento, abandonai teu nome e renasça como um novo ser insaciável pela verdadeira vontade superior, longe do domínio dos homens, somente assim, você então alcançará a iluminação. Me diga... O que um ser superior como você seria?”

R- “ Eu sou um rei.”

T- “Então está decidido, este será o conto do Rei Iluminado!”

Fim ATO 1.